

Economista do PT vê divisão

68

CLAUDIA DE SOUZA

SÃO PAULO – Os economistas do Partido dos Trabalhadores acusam o governo de estar dividido sobre que rumos tomar diante da crise nos mercados internacionais e defenderam a imediata adoção de medidas para controlar a entrada de capitais especulativos, conter as importações de produtos supérfluos e até, se a crise se agravar, racionar a compra de dólares. “Poderíamos estar discutindo essas medidas com o governo mas ele oculta informações, ridiculariza quem critica e despreza as propostas da Oposição”, disse Aloísio Mercadante, economista e vice-presidente do PT.

Falando, ontem, na sede nacional do partido, Aloísio Mercadante e mais o grupo de economistas do PT formado por Guido Mantega, Paul Singer e Reinaldo Gonçalves, entre outros, deixaram as próprias divergências internas de lado e defenderam em conjunto a “reversão do processo de liberalização financeira, comercial e cambial” do governo federal.

Modelo – Para eles, o Brasil tem que sinalizar agora que quer mudar as regras do jogo financeiro internacional, em vez de ficar indo ao FMI como os outros governos latino-americanos, devendo também passar a ser o articulador de uma reversão do modelo de desenvolvimento desses países, negociando políticas comuns. “O Brasil é um dos poucos países que ainda acredita no FMI e no seu velho papel de xerife”, disse Mercadante.

A proposta do PT, de maior controle sobre os capitais que entram e saem do país, controle também sobre importações que não sejam de insumos e bens de capital e restrições para a compra de dólares, é para ser colocada em prática com medidas graduais e discutidas, seja com o Congresso, seja com os parceiros do Mercosul. Mas essa graduação vai depender de como evoluirá a crise. “Há exemplos positivos de reversão, como a Tailândia. Não queremos acirrar a insegurança mas é claro que a situação cambial do país é muito vulnerável. As reservas estão sangrando. Há quarenta e oito horas atrás estávamos com a perspectiva de vir a perder US\$ 100 bilhões de reservas em trinta dias”, disse Mercadante. “Se a tensão voltar, as medidas para controlar o câmbio (a troca de reais por dólares), por exemplo, terão que ser mais radicais, até a centralização completa”.

Gastar – Nenhuma proposta mais concreta será feita por eles agora mas alguns exemplos foram citados. “As restrições às importações e à compra de dólares poderiam vir como um orçamento de como gastar a moeda em 1999, discutindo com o Congresso se vamos gastar comprando remédios ou fazendo turismo”, disse Singer. “Poderíamos negociar com as empresas suas remessas de lucros e dividendos”, disse Mantega.